

OS DESAFIOS DO PROFESSOR CONTEMPORÂNEO COM O USO DAS PLATAFORMAS EDUCACIONAIS

THE CHALLENGES OF THE CONTEMPORARY TEACHER WITH THE USE OF EDUCATIONAL PLATFORMS

LOS DESAFÍOS DEL PROFESOR CONTEMPORÁNEO CON LOS USOS DE LAS PLATAFORMAS EDUCATIVAS

Marilia Lenz¹
Giselly Otto Luciano²

Resumo

As plataformas educacionais invadiram as escolas, começando pelo ensino superior e especialização, e atualmente estão presente em todas as etapas de ensino, seja na forma de registro do antigo livro de classe ou diretamente para os estudantes, com jogos e conteúdo que os professores usam em sala de aula ou alimentam conforme o que foi trabalhado presencialmente, de modo que os estudantes realizem em casa como tarefa. Geralmente, as plataformas de jogos, de uma forma lúdica, tornam-se aliadas aos objetos de conhecimento. Apresentam alguns desafios para os docentes, como a mudança que deve se ter em sua didática, a qual é inerente ao domínio básico dos equipamentos necessários e sobre conhecer as plataformas e suas funcionalidades. Assim, faz-se necessária uma redefinição do papel do professor, que agora é mediador da construção do conhecimento e não mais detentor como há muitos anos era visto. As publicações mais antigas abordam e alertam sobre o uso da *internet* nas escolas, porém, ao longo dos anos, as tecnologias vêm fazendo mais parte da sala aula, com plataformas e jogos que os estudantes podem realizar tanto na escola como em casa, para elaborar pesquisas, assistir vídeos e fazer uso do computador para elaboração de atividades específicas. As práticas pedagógicas atuais exigem um profissional dinâmico, que acompanha essas mudanças, percebendo que o estudante não aprende apenas dentro da sala de aula com a aula expositiva, hoje há inúmeras possibilidades, a tecnologia pode alcançar, desenvolver habilidades no aluno que às vezes o professor sozinho não conseguiria.

Palavras-chave: plataformas educacionais; desafios; professor.

Abstract

Educational platforms have become a ubiquitous feature of the modern educational landscape, initially emerging in higher education and specialization, and subsequently permeating all levels of education. These platforms manifest in various forms, including as a digital record of traditional textbooks or as a direct resource for students, offering engaging games and content that educators utilize in the classroom or provide as assignments for students to complete at home. In general, gaming platforms serve as allies to knowledge objects in a playful manner. Such platforms present certain challenges for educators, including the need to adapt their teaching methods to accommodate the use of these new tools. This involves not only acquiring the necessary technical proficiency and knowledge of the platforms and their functionalities but also integrating them into the existing pedagogical framework. Consequently, it is imperative to redefine the role of the teacher, who now serves as a mediator in the construction of knowledge and is no longer the sole holder of it, as was observed many years ago. Earlier publications addressed and cautioned against the use of the internet in schools. However, over time, technologies have become increasingly integrated into the classroom, with the advent of platforms and games that students can utilize both at school and at home to conduct research, view videos, and utilize computers for specific tasks. In the current educational landscape, pedagogical practices necessitate a dynamic professional who is able to adapt to the evolving landscape of learning. It is no longer sufficient for students to learn solely through traditional lecture-based methods. The advent of technology has opened up a myriad of possibilities for skill development, many of which may not be achievable through traditional teacher-student interactions.

Keywords: educational platforms; challenges; teacher.

¹ Licencianda no curso de Pedagogia no Centro Universitário Internacional - Uninter

² Professora no Centro Universitário Internacional - Uninter. E-mail: giselly.o@uninter.com

Resumen

Las plataformas educativas han invadido las escuelas, comenzando por la educación superior y especialización, y actualmente están presentes en todas las etapas de la enseñanza, sea en forma de registro del antiguo libro de clase o directamente para los estudiantes, con juegos y contenidos que los profesores usan en clase o alimentan según lo que se ha trabajado presencialmente, de modo que los estudiantes realicen en casa como tarea. Generalmente, las plataformas de juegos, de una forma lúdica, se convierten en aliados a los objetos de conocimiento. Presentan algunos desafíos para los docentes, como el cambio que se debe tener en su didáctica, la cual es inherente al dominio básico de los equipos necesarios y sobre conocer las plataformas y sus funcionalidades. Así, se hace necesaria una redefinición del papel del profesor, que ahora es mediador de la construcción del conocimiento y no más el poseedor como por muchos años era visto. Las publicaciones más antiguas trabajan y alertan sobre el uso de la internet en las escuelas, pero, a lo largo de los años, las tecnologías empezaron a formar parte del aula, con plataformas y juegos que los estudiantes pueden realizar, tanto en la escuela como en casa, para elaborar investigaciones, ver vídeos y hacer uso del ordenador para elaborar actividades específicas. Las prácticas pedagógicas actuales requieren un profesional dinámico, que acompaña esos cambios, al darse cuenta de que el estudiante no solo aprende dentro del aula con la clase expositiva, hoy en día hay innumerables posibilidades y la tecnología puede alcanzar y desarrollar habilidades en el alumno que a veces el profesor no podría hacer solo.

Palabras clave: plataformas educativas; desafíos; profesor.

1 Introdução

O professor contemporâneo continua com sua função insubstituível de mediador do conhecimento, responsável pela construção do conhecimento de seus discentes. Há uma analogia que diz que a escola era a única que não mudava com o passar do tempo, hoje essa história não faz sentido, a escola mudou, as aulas não acontecem apenas nas salas de aulas com alunos sentados em fileiras, com uma caneta, lápis, borracha, livro e caderno. A escola atual, tem aulas de leitura em computadores e/ou tablets por meio de plataformas específicas, assim como aulas de matemática, língua inglesa, produção de texto e, mesmo os momentos em sala de aula, o ensino acontece com o uso de multimídia, televisão ou demais aparatos tecnológicos.

Da forma como se configura o professor contemporâneo, repensa-se muito sobre quais são as demandas que devem fazer parte de sua prática pedagógica, sua didática, quais são os instrumentos metodológicos utilizáveis e como é a relação do docente com essas tecnologias.

Esse tema possui muitas implicações, publicações e pesquisas a respeito, nas esferas, professor, estudante, escola e família, porém, essa pesquisa, delimita-se ao professor, com o intuito de verificar como fica seu papel diante de tal contexto, de tais mudanças, pensando diante dessa nova forma de ensinar quais habilidades o docente precisa ter para usar didaticamente as novas tecnologias educacionais.

O modelo educacional, centrado no professor e em sua didática, está mudando em muitas escolas e redes, visto que os estudantes precisam cumprir carga horária e uma determinada nota, realizando atividades em plataformas digitais e, para isso, o professor

contemporâneo precisa estar preparado para essas demandas exigidas em sua prática pedagógica.

Outro ponto a ser pesquisado diz respeito às vantagens e desvantagens das tecnologias em sala de aula e das plataformas digitais como complemento ao ensino que o estudante recebe, presencialmente, na escola. Além disso, pensa-se sobre a forma como o professor consegue gerir uma nota e/ou carga horária, de um ensino em que o centro é o estudante, o qual determina o horário que vai realizar suas atividades e fazê-la junto ao computador, celular ou *tablet*.

A internet está presente no cotidiano da sociedade atual e, portanto, faz parte do ensino nas escolas conectadas, um ensino em rede e tecnológico. No entanto, faz-se necessário pesquisar nas publicações disponíveis quais são as principais mudanças, como a educação e a escola se configuram hoje, o que é o ensino em rede e se os docentes estão preparados para esse novo molde, pensando nos desafios criados.

É preciso verificar quais espaços as tecnologias ocupam hoje na educação, como está acontecendo essa evolução no processo de ensino e aprendizagem e como os ambientes virtuais de aprendizagem se configuram, de modo que é necessário verificar se estudantes e professores têm acesso e habilidades suficientes para alimentar as plataformas educacionais exigidas pelas redes e escolas.

2 Metodologia

A presente pesquisa é um estudo bibliográfico, realizado a partir da busca na internet por textos, artigos, periódicos de publicações científicas e acadêmicas, utilizando como parâmetro os últimos nove anos para os materiais retirados da rede e publicações de livros que podem exceder essa data. Todos os textos são nacionais, considerando como palavras-chave de busca: plataformas educacionais digitais, ensino básico e internet nas escolas. Foi desconsiderado publicações que tratavam o tema voltado para o ensino à distância nas etapas da graduação e pós-graduação, pois o foco da pesquisa é o professor da educação básica, ou seja, que trabalha com jovens e adolescentes.

3 Revisão bibliográfica/estado da arte

3.1 Práticas pedagógicas atuais e o uso da Internet

Na sociedade atual, o fazer pedagógico passou por uma redefinição, pois a internet começou a ocupar grande parte do planejamento do professor. Antes eram utilizados livros,

apostilas e DVDs, atualmente, o docente encontra tudo na rede, desde textos, vídeos, atividades, até jogos, tratando de uma forma simplista, para os autores Silva e Correa (2014, p. 25), “as tecnologias passaram a permitir ao homem imperar sobre a informação, já que esta é parte integrante de qualquer atividade humana, seja ela individual ou coletiva”.

Para Fernandes *et al.* (2016, p. 01), “é nesse mundo da tecnologia, onde ocorrem constantes transformações, que a educação tem que acompanhar este processo e os professores, por estarem no papel de formador e mediador do conhecimento, não podem ficar de fora da sua utilização”. Essa transformação que ocorre no campo educacional é o uso de plataformas nas instituições de ensino, que antes era visto como um privilégio do ensino superior e das especializações, por meio do ensino à distância, e hoje é a realidade nas diversas etapas da educação. Assim, é preciso explorar essas vantagens, pois as plataformas vêm para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem como ferramentas que contribuem para o ensino dos discentes, mediadas pelo papel insubstituível do professor.

Constatamos que a internet, desde o início de sua utilização como ferramenta educacional, lá por volta dos anos 90, vem se tornando uma fonte potencialmente infinitamente de informações e trouxe diferentes tipos de vantagem e problemas novos ao professor, pois ao mesmo tempo em que possibilita intervenções pedagógicas bem mais sofisticadas e até mais interessantes que as aulas tradicionais. Por outro lado, levam ao professor a enfrentar alterações nas relações de poder sobre o conhecimento: onde o professor deixa de ter o controle sobre o conteúdo de referência e, passa a gerenciar informações imprevisíveis, que os alunos trazem de suas consultas online para discussão em sala de aula (Ramos; Coppola, 2009, p. 33).

Para Serra (2001, p. 02), “embora não deva estar centrado nos meios, o projeto educativo não pode ignorar as potencialidades das tecnologias e as implicações culturais do desenvolvimento tecnológico na sociedade de um modo geral”. Segundo os autores, a internet não faz parte apenas do planejamento do professor, é preciso ir além, pois se o homem passou a ter acesso, domínio maior da informação, logo, os estudantes são protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, navegando diariamente e de modo prático.

De acordo com Castro e Zuin (2018, p. 81), “a cibercultura, ao possibilitar o acesso à informação, promove uma mudança na relação com o saber ao construir novas formas de comunicação e de aprendizagens”. Isso é algo que muitos professores não entenderam, pois as plataformas são uma nova forma, um jeito diferente e atual, que não veio para substituir e sim acrescentar no processo educacional. Como os autores colocam, todos têm acesso à informação muito rápido por meio das redes, e ainda assim as escolas continuam usando o livro didático como forma de acesso as informações.

O professor precisa preparar o aluno para trabalhar com um universo tecnológico no qual ele mesmo ainda não domina totalmente esses recursos. E que os professores devem estar abertos a essas novas mudanças, principalmente no que se refere à sua nova postura, o de facilitador e mediador do processo de aprendizagem (Fernandes *et al.* 2016, p. 03).

Diante do uso da internet na sala de aula, a primeira mudança deve ocorrer na postura do professor, no seu entendimento que ele não é mais o detentor do conhecimento e que agora seu papel é ser mediador do processo de aprendizagem de seus alunos. De acordo com Silva (2016, p. 907), “as mudanças educacionais, em face ao comportamento infocomunicacional, nos revelam uma nova forma de ser aprendiz e, conseqüentemente, de aprendizagem”. Assim, foram necessárias mudanças na matriz curricular com componentes curriculares que trabalham temáticas referente às tecnologias e metodologias ativas. Além disso, o modelo de ensino não é mais centrado no professor, ampliando-se o local e horário de aprendizado dos estudantes que, por meio de plataformas, alimentam e realizam atividades, vencendo etapas.

A internet deve ser utilizada, sobretudo, como um meio para que o estudante exercite a autoexpressão e produza conhecimento. Ou seja, um espaço em que ele pode desenvolver suas habilidades comunicativas, compartilhar e confrontar seu pensamento, visão de mundo e experiências, enriquecendo-se também com as contribuições de seus companheiros de navegação (Serra, 2001, p. 35).

A autora explica o papel da rede no desenvolvimento da capacidade comunicativa, a qual pode auxiliar no desenvolvimento dessas capacidades por meio de jogos em rede e *chats*. Ainda sobre a utilização de plataformas educacionais, por exercícios ou atividades, a autora coloca que, para Silva (2016, p. 55), “as tecnologias podem ser consideradas como instrumentos que auxiliam a prática pedagógica na realização de atividades, que constroem novos aprendizados ao pensar fundamentação interligada com a instrumentalização”. Dessa forma, hoje, o professor consegue aliar dois momentos de sua aula, a fundamentação em que ele ensina, mostra e explica; e a instrumentalização, momento em que o aluno produz.

Para Mercado (2002, p. 03), “a internet não oferece apenas recursos de pesquisa ao interessado em estudar educação, mas constitui numa poderosa ferramenta de trabalho para se atuar em ambientes educacionais”. A internet foi chegando nas escolas, ofertando uma rede interminável de pesquisa em forma de texto, vídeos, visitas virtuais e muito mais e, com o passar dos dias, suas possibilidades foram se ampliando, de modo que hoje se tem plataformas específicas que entraram nas escolas.

A Internet é hoje uma ferramenta indispensável no processo de ensino e aprendizagem, pois ela proporciona uma interação efetiva entre professores e alunos, possibilitando assim novas propostas de trabalho. Ela consegue fazer uma ponte entre

a escola e o mundo exterior aumentando assim a comunicação entre a escola, os alunos, os pais e toda a comunidade, além de proporcionar um trabalho mais divertido, através do uso da internet o aluno deixa de ser um mero receptor e passa a fazer parte ativamente do processo ensino-aprendizagem. Para o professor, o uso da internet é uma forma de aproximação dele e do aluno, além de proporcionar um acesso mais rápido a notícias científicas e educacionais atualizadas que podem ser utilizadas em sala de aula (Ramos; Coppola, 2009, p. 56).

De acordo com Fernandes *et al.* (2016, p. 03), “a internet por exemplo, pode tornar-se uma mídia poderosa para o sistema educacional de ensino, tanto para os professores como para os alunos”. Isso já ocorre, de modo que é impossível desprezá-la. Há muitos cursos disponíveis para docentes que mostram e ensinam a trabalhar com os recursos tecnológicos disponíveis na rede, o que é fundamental para que se aperfeiçoem a fim de dar continuidade em seu trabalho.

O uso da internet, representa um processo de construção do conhecimento, é algo que está sempre em construção, reconstrução e renegociação, que depende dos atores envolvidos, que, por sua vez, representam vários centros decisórios em estado de constante interatividade, interconectividade e mobilidade (Mercado, 2002, p. 02).

As autoras Ramos e Coppola (2009, p. 06) alertam que “incentivar à pesquisa, trabalhar a consciência ética e responsável, deve fazer parte da preocupação docente. Não podemos nos esquecer que o centro do processo são as pessoas e especialmente os estudantes”. Assim, não existem práticas pedagógicas atuais sem o uso da internet, parece que quando a escola quando não tem internet o caos está instaurado, porque ela está intimamente ligada à didática de todos os professores.

3.2 Principais mudanças na prática pedagógica com a introdução da Internet nas escolas

Não é recente a introdução das tecnologias no ambiente escolar. Mercado (2002) reuniu pesquisas com data de 1992 a 2002 que indicam que os processos de ensino-aprendizagem têm contribuído na produção de conhecimentos empíricos para a concepção de poderosos ambientes de aprendizagens com base nas novas tecnologias.

Contudo, é no cotidiano da escola que se pode observar se de fato os professores reconhecem a importância dos recursos tecnológicos para sua prática pedagógica, se fazem uso da Internet em sala de aula, como também, se utilizam o laboratório de informática para a realização de atividades didáticas com os alunos (Fernandes *et al.* 2016, p. 45).

Verifica-se que há mais de três décadas existem produções e pesquisas referentes ao uso da internet no campo educacional. Para a autora Serra (2001), sua publicação de 2001 já

sinalizava sobre o uso das tecnologias nas escolas e naquele ano já colocava como não sendo algo recente, assim:

As possíveis mudanças decorrentes da inclusão das recentes tecnologias de comunicação e informação nas atividades educativas, normalmente, são avaliadas sob o ponto de vista de uma ruptura total, a partir da instauração de algo completamente novo, ou como uma simples continuidade das práticas vigentes. A primeira acepção parte do princípio de uma novidade radical, muitas vezes implícito na ideia de “novas tecnologias” (Serra, 2001, p. 33).

Dessa forma, o atual professor precisa no mínimo possuir um *notebook*, ou um aparelho similar, para elaboração de aulas, pesquisas e alimentar plataformas exigidas, como livro de classe *on-line* ou outras com conteúdo para alunos. Dessa forma, não existe o papel do educador que vai para sala de aula com livros e apagador embaixo do braço, segundo a autora Silva (2016, p. 56), “o professor precisa compreender que agora sua prática reside em superar o pensamento cartesiano e tradicional”, ou ainda, como Castro e Zuin (2018, p. 92) colocam, “professores e alunos podem fazer uso das tecnologias digitais visando alcançar a emancipação intelectual ao utilizá-las como ferramentas pedagógicas para compreender os conteúdos escolares e engendrar novos conceitos”.

Dessa forma, a primeira mudança na prática pedagógica, com a introdução da internet nas escolas, é o pensamento do professor, a mudança de postura daqueles que no começo de cada ano letivo não conseguiam se desfazer do material (livros, planos de aula) do ano anterior, e tiveram que repensar o seu fazer pedagógico, pois é possível, e deve ser sempre bem claro, que o uso das tecnologias serve para os princípios filosóficos e sociológicos de emancipação intelectual.

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o professor de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (Ramos; Coppola, 2009, p. 87).

Os autores Castro e Zuin (2018, p. 80) corroboram que, “os aparatos tecnológicos têm sido cada vez mais utilizados por professores e alunos nos espaços formais de ensino como as salas de aulas, com o intuito de promover um ensino mais atraente e uma aprendizagem significativa”. Assim, a tecnologia está posta, presente e não é mais escolha, pois é impossível não ter se rendido a ela, buscar todas as suas possibilidades para uma melhor prática pedagógica.

Para os autores Silva e Correa (2016, p. 55), “mesmo sendo considerada simples, a educação também passa por mudanças e o professor sofre um descompasso caso não se adeque a essas novas tecnológicas”. Segundo Silva (2016), a relação do processo ensino aprendizagem se transforma com a expansão das tecnologias digitais, por meio das possibilidades de interação e produção do conhecimento, que ocorrem a partir de novos espaços de aprendizagem que a rede proporciona. Dessa forma, o docente deve estar permanentemente em rede, pesquisando e usando plataformas que podem ser levadas para sala de aula, como, por exemplo, as de jogos produzidos com base no objeto de conhecimento que precisa ser trabalhado.

Para Ramos e Coppola (2009, p. 06), “aliar os novos recursos tecnológicos que estão surgindo à atividade pedagógica pode significar dinamismo, criatividade e interação não só de conhecimentos teóricos, mas daqueles relacionados à vida dos estudantes”. O uso da internet reforça a necessidade de procurar e iniciar a construção do conhecimento do cotidiano do aluno com as tecnologias, as quais constroem esse cotidiano por meio de aparelhos, meios e recursos que o docente utilizará em suas aulas.

Sobre o papel do educador, para Silva e Correa (2016, p. 56), “seu papel na sociedade deixa de restringir o papel de transmissor e repetidor de informações, pois agora ele passa a produzir em ação conjunta com os alunos, onde os dois são produtores de informação”. Castro e Zuin (2018, p. 81) também colocam que “é possível afirmar que os aparatos tecnológicos podem contribuir para o processo formativo, desde que sejam compreendidos e usados de maneira crítica, tendo como objetivo fomentar e emancipação de professores e alunos”.

Ambos afirmam que é inerente o uso das tecnologias na produção do conhecimento, porém, quem ocupa o papel central nessa mudança é o professor, quem precisa utilizar o que a rede proporciona de maneira consciente, pois a aula e a função de ensinar é dele, assim, em sua prática didática, as tecnologias têm o papel de que a educação deve cumprir com a formação de cidadãos críticos.

Segundo Silva e Correa (2014, p. 29), “cabe a escola procurar meios de promover essa interação tecnológica, oferecendo meios para a produção de um conhecimento a nível contemporâneo”. Logo, para aquisição e formação desse conhecimento contemporâneo, a escola não deve ser não arcaica, mas facilitar e protagonizar o uso de ferramentas digitais pedagógicas, auxiliando os docentes na implantação e exploração desses recursos que vieram para contribuir, principalmente, com o processo de ensino e aprendizagem. Para Castro e Zuin (2018, p. 92), “é possível perceber o uso acrítico e a crença demasiada nas tecnologias educacionais como capazes de promover uma educação de qualidade ao oferecer um ensino mais atraente, enredado à interatividade e à diversão com proposto pelas plataformas”.

Para ser professor, atualmente, é necessário dominar as principais mudanças na prática pedagógica, utilizando a internet de formas variadas, entendendo que ela, por meio de plataformas, aplicativos e tudo que a rede oferta, veio para complementar o trabalho docente, pois é necessário acompanhar as mudanças atuais, de modo que a escola não fique às margens da tecnologia que os estudantes vivenciam em casa, na rua e em todos os outros lugares.

3.3 Vantagens do uso das tecnologias em sala de aula

Crianças, adolescente e jovens, principalmente, vivem conectados, porque a tela atrai, é envolvente e proporciona inúmeras possibilidades, por isso, as pessoas passam horas conectadas. De acordo com Castro e Zuin (2018, p. 81), “a presença das tecnologias no ambiente escolar tem produzido mudanças na maneira como o conhecimento é produzido, internalizado e ressignificado”.

Assim, as vantagens do uso das tecnologias na escola é acompanhar essas transformações, proporcionando ao estudante essa nova forma de produzir e internalizar o conhecimento. Para professor, as vantagens segundo Serra (2001) são:

Quando se pensa nas vantagens que a Internet proporciona ao trabalho do professor, normalmente, a primeira a ser citada é seu potencial como fonte de pesquisa. A rede possibilita incursões a bibliotecas e museus virtuais, visitas a sites especializadas sobre todos os tipos de assuntos e o acesso a publicações no mundo inteiro. No entanto, o ciberespaço não é apenas um meio para pesquisa e busca de material para utilização em sala de aula, mas sobretudo um local privilegiado para a discussão a colaboração entre os pares e o intercâmbio de experiências e práticas pedagógicas. Atividades escolares, que até então ficavam confinadas às paredes das escolas, começam a ganhar visibilidade e dimensão pública (Serra, 2001, p. 07).

A autora coloca que a rede permite o estudante sair das paredes da sala de aula e navegar por bibliotecas e museus localizados em vários lugares do mundo. Além disso, Silva e Correa (2014, p.31) reforçam que “a evolução tecnológica tende a alterar comportamentos, estabelecer processos comunicativos diversificados provocando uma interação que vai desde o contato entre as pessoas diferentes como à relação entre conhecimentos e aprendizagens distintas”.

Para Serra (2001, p. 06), “é muito importante do que preparar os jovens para que eles tenham uma postura crítica enquanto consumidores de informação é proporcionar as condições necessárias para que eles próprios sejam produtores de informação”. O acesso à informação ocorre de forma muito rápida, o que exige um ensino aos alunos sobre a importância da investigação com relação à veracidade das informações, logo, como e quais informações são importantes, quem as produziu e com qual interesse foi realizada. Dessa forma é que ocorre a construção do conhecimento, corroborando, Fiori e Goi (2021, p. 55) diz que “o debate sobre

as políticas de uso de tecnologias digitais no meio escolar necessita de uma cultura de uso prudente, produtivo e pleno, extraindo desse meio o que se tem de melhor a oferecer à sociedade”.

Uma das vantagens do uso das tecnologias em sala de aula é ter a certeza de que se está ofertando para os alunos uma metodologia ativa, em que eles produzam de forma sistematizada. Ramos e Coppola (2009, p. 06) colocam que “incentivar à pesquisa, trabalhar a consciência ética e responsável, deve fazer parte da preocupação docente. Não podemos nos esquecer que o centro do processo são as pessoas e especialmente os estudantes”.

Segundo Levy apud Castro e Zuin (2018, p. 81), “a utilização dos aparelhos tecnológicos no processo educativo impulsiona o corpo docente a repensar a prática pedagógica criando novas metodologias, logo ressignificando o próprio conceito de ensino”. Todos os autores concordam que as tecnologias estão presentes no meio educacional, principalmente em forma de plataformas educacionais que o professor precisa alimentar, logo, seu planejamento não se restringe apenas à elaboração de aula e sim postando atividades *on-line* ou registrando seu trabalho.

A escola tradicional adota um modelo de educação massificante, isto é, nivelado pela média. Os estudantes são tratados de maneira “entrópica”, já que muitas competências são desperdiçadas e as qualidades singulares de cada um não são levadas em conta. O conceito de inteligência coletiva proposto por Lévy apresenta-se como contrapartida ao caráter homogeneizante do sistema educativo convencional. Ninguém sabe tudo, mas todos sabem alguma coisa e a Internet é um ambiente propício para a sinergia dos diferentes saberes. Na rede, cada site publicado, cada opinião emitida contribui para enriquecer o patrimônio comum (Serra, 2001, p. 44).

A internet proporciona a coletividade, o aprendizado em grupo e, como já citado, consegue desenvolver habilidades que às vezes o professor não consegue atender e desenvolver. Ainda sobre o estudo coletivo e cooperativo, Ramos e Coppola (2009, p. 06) corroboram que “ensinar com o auxílio da internet derruba as barreiras de sala de aula acelerando a autonomia da aprendizagem dos estudantes em seus próprios ritmos e assim a educação assume um caráter coletivo”.

A escola deve ser vista como um espaço para disseminação de conhecimento historicamente produzido representa a primeira esfera de contato entre o sujeito e esse conhecimento científico. Assim, recair sobre ela a emergência na adequação de paradigmas e fim de que possibilite a formação de sujeitos consoantes com a realidade de uma sociedade globalizada. Dito de outro modo, a escola, como espaço *sui generis* para de formação humana, não pode estar alheia aos acontecimentos e da realidade vivenciada na sociedade, isso porque ela própria compõe essa sociedade (Baladeli apud Silva; Corre, 2014, p. 89).

O uso das tecnologias, por plataformas educacionais, representa uma escola atual. Isso não significa o uso da rede indiscriminadamente, de forma que não há um distanciamento quanto às reflexões que a própria rede apresenta. De acordo com Castro e Zuin (2018, p. 92), “a utilização das tecnologias no espaço escolar deve estar arraigada à reflexão crítica de seu uso, de modo que seja possível promover uma formação voltada para a autonomia e para a construção do pensamento autodeterminado”.

Com a invasão das tecnologias e plataformas educacionais na sala de aula, o professor precisa estar atento ao seu papel, pois elas são aliadas, atraente e é mais um recurso na área da educação para o professor usar e explorar em sala de aula, deixando suas aulas mais atrativas. Com o aprendizado e a emancipação do estudante, as tecnologias vêm de encontro com as necessidades da escola, acompanhando o ritmo atual da sociedade, a velocidade das informações, tornando o ensino assíncrono e não apenas dentro das paredes das escolas, mas em qualquer lugar que o discente esteja, realizando uma tarefa *on-line*, orientada pelo seu professor, figura que é insubstituível, porque é quem vai elaborar e articular os conhecimentos que são necessários para seu estudante.

4 Considerações Finais

A presente pesquisa mostra que as tecnologias digitais fazem parte da vida educacional, de modo que não se restringe apenas para lazer ou uso doméstico, pois ela adentrou nas escolas, seja em forma de plataformas educacionais que podem ser usadas durante as aulas, ou de forma remota, na qual o professor alimenta com atividades referente ao objeto de conhecimento trabalhado em sala de aula, ou na forma de registros para documentar seu trabalho seu planejamento.

Para alguns docentes, um dos maiores desafios apresentados pela presença das tecnologias é a mudança na metodologia, na didática que não tem como ser arcaica, a dinâmica da sala de aula que mudou para o professor, o qual acompanha e explora a tecnologia que acrescenta nas práticas pedagógicas.

Foi possível esclarecer, de forma geral, quais elementos compõem o ensino em rede, o que é esse ensino em rede que não substitui o papel do professor, como se dá o trabalho dos profissionais frente às tecnologias da educação e que esclareceram que esses elementos auxiliam, contribuem e fortalecem tanto o trabalho do professor quanto a aprendizagem do aluno.

Não foi um tema de difícil acesso, pois na rede constam inúmeras publicações, porém de forma bem ampla, muitas direcionadas ao ensino EaD para graduação e pós-graduação. Assim, foi preciso categorizar por meio das palavras-chave: plataformas educacionais digitais, ensino básico e internet nas escolas, delimitando uma data para as buscas de materiais.

É uma pesquisa bibliográfica, que não apresentou dificuldades para a produção. Sua base são artigos retirados da internet em sites educacionais confiáveis, dos quais se optou por publicações mais recentes possíveis. Apesar de parecer um tema atual, foram encontradas publicações que discorriam sobre o tema proposto de forma pertinente e necessário do ano de 2001, mais de duas décadas atrás. Embora muitas publicações tratem sobre o uso das tecnologias educacionais, tratando sobre essa no ensino superior, visto que ganhou muito espaço na modalidade à distância, o presente trabalho, procurou abordar com o foco no professor independente da etapa de ensino.

Dessa forma, percebe-se que as pedagogias atuais estão atreladas ao uso ilimitado da internet, pois a rede faz parte do planejamento do professor durante a aplicação da aula em todos os momentos. De todas as mudanças que ela trouxe, a principal deve ocorrer na prática do professor, em sua maneira de ensinar e em sua metodologia, que se tornou digital.

As plataformas educacionais digitais trouxeram muitas vantagens, como acesso à informação de forma rápida, a transmissão dessas informações das formas mais variadas, por meio de vídeos, jogos e desafios, os quais o estudante pode realizar tanto em sala de aula quanto em casa, ou seja, a transmissão e a construção do conhecimento podem acontecer em vários lugares, em vários horários, sempre com o papel insubstituível do professor como mediador.

Referências

- CASTRO, C. S.; ZUIN, A. A. S. Indústria cultural e distração concentrada: as plataformas digitais e o ensino personalizado. **Comunicações**, v. 25, n. 2, p.79-94, 2018. DOI:10.15600/2238-121X/comunicacoes.v25n2p79-94. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326703737_Industria_cultural_e_distracao_concentrada_as_plataformas_digitais_e_o_ensino_personalizado. Acesso em: 01 maio 2023.
- FERNANDES, S.; LIMA, R.; OLIVEIRA, L. O Uso da Internet na Prática Pedagógica dos Professores do Ensino Fundamental. **CEUR**, Mossoró, RN. 2016. Disponível em: https://ceur-ws.org/Vol-1667/CtrlE_2016_AC_paper_36.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.
- FIORI, R.; GOI, M. E. J. Revisão de literatura em ambiente virtual de aprendizagem no Ensino Básico com uso de plataformas digitais. **Revista de ensino de ciências e matemática**, v. 12, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26843/rencima.v12n3a27>. Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/journal/509/5092220028/5092220028.pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.

MERCADO, L. P. L. A Internet como ambiente auxiliar do professor no processo aprendizagem. **Centro científico Conhecer**, Maceió, 2002. Disponível em: [e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliumed:mercado.02pdf](http://espacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bibliumed:mercado.02pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

RAMOS, M.; COPPOLA, N. C. O uso do computador e da Internet como ferramentas pedagógicas. **Dia a dia educação**, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/download/cp/NOVAS%20TECNOLOGIAS/M2/leitura%20anexa%202.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SERRA, C. As potencialidades da Internet na prática educativa. In: Congresso Brasileiro da Comunicação, 24., Campo Grande, MS. **Anais [...]**. Campo Grande: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/58282257346443393322167939381577316602.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

SILVA, E. M. R. Estudo analítico sobre plataformas digitais: possibilidades para a educação. In: Congresso Ibero-Americano em investigação qualitativa, 5., 2016, Porto. **Anais [...]**. Porto: Atas CIAIQ, 2016. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/indez.php/ciaiq2016/article>. Acesso em: 01 maio 2023.

SILVA, E. M. R. Plataformas digitais: benefícios para a educação do século XXI. **Internet Latent Corpus Journal**, v. 6, p. 52-64, 2016. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/article>. Acesso em: 01 maio 2023.

SILVA, R. F.; CORREA, E. S. Novas tecnologias e educação. A evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Revista Educação & Linguagem**, Rio de Janeiro, p. 1-13, 2014. Disponível em: <https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.